

Landesbibliothek Oldenburg

Digitalisierung von Drucken

Obras De Luis de Camoens

Camões, Luis de

Paris, 1759

Ao Leitor Sobre Esta Edicao.

urn:nbn:de:gbv:45:1-2633



AO LEITOR

SOBRE ESTA EDIÇÃO.

SE ainda existisse nos nossos tempos o louvavel costume, que os mesmos Impressores nam só eram os Editores das obras que compunham, mas que dependia da sua eleição publicar as alheas, como foram os *Forbenios*, os *Aldos*, e os *Stephanos*, ninguem me estranharia, que por inclinação para este Poeta, e por gratidam para Portugal, publicasse as suas obras, ainda que destituído das eminentes qualidades daquelles Impressores, e dos soccorros que requerem semelhantes emprezas. Mas espero que suprirão esta falta, o amor que conservo para a Nação Portugueza, e os avizos que tive de pessoas intelligentes sobre as excellencias deste Poeta; dos quais uzarei agora para dar a conhecer quanta utilida-

viiij A O L E I T O R .

de poderá delle tirar Portugal , nam conhecida , pode ser , ou pello menos jamais mencionada , por nenhum Commentador destas obras , que agora presente ao publico. Porque nem *Manoel Correa* , nem *Manoel de Faria e Souza* , ou *Ignacio Garcez Ferreira* observaram no Poema de Camoens mais do que , as partes essenciais que constituem hum Poema Epico : consideraram a *unidade da acçam* , a *fabula* , os *caracteres* , e aquella inimitavel amenidade e elegancia da *narraçam* , que adapta as palavras e as sentenças às coufas e aos pensamentos com tanta doçura e vivacidade , que se transporta na admiraçam o Leitor mais versado , na sua leitura.

Mui poucos demonstraram que Camoens fes da NaçamPortugueza o Heroe do seu Poema Epico , e que o propoem por modelo à mesma Naçam para animarse a obrar aquellas acçoens de *valor* , *constancia* , *integridade* , *justica* , e *utilidade publica* , que conduzem a abraçar a virtude heroica : nam ensinando a Filosofia Moral, e a Politica como os Filosophos , ou tratando a Historia como os Historiadores ; mas com entendimento soberano pelo ministerio dos Deoses da



Fabula , pelos inimitaveis Epifodios , pella armonia e magestade da locuçam , ensinando e deleitando , mais parece ser inspirado por alguma divinidade , do que instruido naquellas artes e ciencias que os homens sempre respeitaram.

Foi facil a Horacio (1) notar na Iliada de Homero as leis da vida civil , e a instruçam dos Principes , mais clara e mais instrutiva , do que se lia nas obras de *Crantor* , ou de *Chryssippo* ; porque este Poëma tinha sido o principal Mestre , e Conselheyro de *Alexandre Magno* , tanto na arte militar , como na de governar tantas naçoens que dominou ; e como ninguem soube melhor estimar , e usar desta admiravel leitura , lhe chamou aquelle grande Monarcha , *o mais precioso , e o mais elevado monumento do engenho humano*.

Neste sentido he certo que o Poëma de Camoens deve ser preferido a Homero , e a Virgilio , e a todos os Poëmas Epicos

(1) *Trojani belli scriptorem , maxime Lollii
Dum tu declamas Romæ , Præneste relegi ;
Qui , quid sit pulchrum , quid turpe , quid utile ,
quid non.
Planius ac melius Chryssippo & Crantore dicit.*
I. Ep. 2.

que se publicaram nos nossos tempos depois de duzentos annos ; porque alem da Filosofia , Moral , Politica , Geografia antiga e moderna , Astronomia , Historia natural, Grega, Romana, & com especialidade a de Portugal ; pelas vivas imagens em que estam representadas estas sciencias, se imprimem mais facilmente na memoria , e ficam , por dizelo assim, esculpidas no coraçam pelos affectos que sabe mover o Poeta ao mesmo tempo que ensina.

He digno de lamentarse que ategora nam estimasse a Naçam Portugueza as Obras de Camoens que pello agrado da Poesia , e pello magestozo da locuçam ; e que nam executasse o intento com que seu Auçtor as escreveu , deixandolhe o mais util & o mais elevado monumento para a sua instruçam , e para a sua gloria. Que considerem agora aquelles que tem pella mayor felicidade de hum Estado a boa educaçam da mocidade, que effectos nam produziria nella, se nas escolas onde se aprende a ler e escrever , ou nas do latim , se explicassem aquelles lugares em que o Poeta exprime , com imagens tam vivas e amaveis , a *fidelidade* e a *obediencia* devida aos Paes , e ao seu So-

berano; a *esperança*, e hum animo invicto nos perigos; a *inconstancia* das grandezas humanas, e o pouco que sam o illustre do nascimento, honras, e riquezas, sem serem decoradas com a virtude, valor, sciencia, industria, e amor do bem publico? Estes e outros muitos preceitos da vida civil, que se lem neste Poëma, formariam na tenra idade hum caracter nacional tam louvavel, e de tanta importancia no resto da vida, que Portugal veria ainda renacer homens tam excellentes, como o Poëta cantou em todas as suas obras.

Se tivesse tanta fortuna, que fizesse presente a Portugal do mais excellente Autor classico para a instrucam da sua mocidade; se eu visse ainda, que havia Mestres tam amantes da sua patria e da virtude, que adoptassem este Poeta para instruir e plantar no coraçam dos seus discipulos os fundamentos de toda a felicidade humana, ficaria bem recompensado do trabalho que tomei em imprimilo e da despezas que fis, imitando as edicoens do melhor Elzevir, para merecer esta obra (ainda por este titulo) o nome de primeiro Autor classico Portuguez. Entam ficarei satisfeito que contribui para augmen-



tar a gloria da Naçam Portugueza : e que dei motivo de lembrarse das acçoens heroicas que tem obrado , para perpetualas por esta instruçam á mais dilatada posteridade.

Achei superfluo convencer de ignorancia e de calumnia tantos Autores estrangeiros que reprovaram este Poema ; mas como nam leram mais , que as suas Traduçoens defeituosas & infieis , (como he a de M. Perron de Castera) : como nunca conheceram as Obras lyricas de Camoens , ja mais traduzidas em lingoa alguma , deve ter escuza a sua temeridade , ainda que deva ser digna do mayor desprezo a sua soberba : fiquei admirado do que pensou deste Poëma o P. Rapin (1) e M. de Voltaire (2) , homens doutos , e

(1) Apud Baillet , *Jugement des Savans sur les Poëtes* , Tom. IV. p. 3. » Que ses Vers sont » obscurs , & qu'ils pourroient passer pour mysteres ; que ce Poëte est fier & hautain ; qu'il » n'avoit point de jugement ni de ditération , » ayant mêlé dans un Poëme chrétien Vénus & » Bacchus «.

(2) *Essai sur la Poésie Epique* , page 293 , de l'Édition de Lausanne , par Cramer , 1756. » Que Camoens nâquit en Espagne dans les dernieres années du regne célèbre de Ferdinand » & d'Isabelle , tandis que Jean II réguoit en

ram versados na Critica dos Autores, que se libertaram das leis do esquecimento : e de cometerem tantos erros na conta que dam delle : porem he certo que desconfiariam do seu juizo , se tivessem lido o que o douto e grave Dom Nicolao Antonio publicou sobre este Poeta , na sua *Biblioteca Nova Espanhola*. Deviam respeitar neste Autor a immensa erudicam , a mayor perspicacia na Arte critica, desinteressado da sua censura , e o perfeito conhecimento que tinha da Poesia , e igual da Lingoa Portugueza. Suppirei a omisam de Ignacio Garcés Ferrey-

» Portugal. . . . Camoens n'accompagna point
 » *Vasco de Gama* dans son Expédition , comme
 » je l'ai dit dans mes Editions précédentes. . . .
 » Il servit d'abord Volontaire sur un Vaisseau,
 » & il perdit un œil dans un Combat de mer...
 » Le Poète conduit la Flote Portugaise à l'em-
 » bouchure du Gange «. [Veja se por este lu-
 » gar, e todos os mais que cito , se M. Voltaire,
 » leo jamais o Poéma que critica com tanto des-
 » prezo !] » Il décrit , en passant , les Côtes oc-
 » cidentales , le Midy & l'Orient de l'Afrique ;
 » & les différens peuples. . . Le Camoens tombe
 » presque toujours dans telles disparates.... Le
 » plus grand défaut est le peu de liaison qui
 » regne dans toutes ses Parties ; il ressemble au
 » Voyage dont il est le sujet. . . «

Tantos erros , e tanta temeridade não neces-
 sitão de resposta , nem refutação.

Tom. I.

* *



ra (1) com traduzir o juizo que fas de Camoens o mesmo douto Espanhol, e das suas obras , ainda que seja impossivel igualar nas Lingoas modernas , aquella inimitavel diçam latina deste Coripheo da Literatura : dis elle , » A deformidade » da perda de hum olho nam prejudi- » cou ao seu engenho, por que era abun- » dante , ardente e elevado , capaz de » comprehender e formar as ideas mais » sublimes , e expressalas com tal excél- » lencia de diçam , e vivacidade das » payxoens , que parece nascèra para ser » Poéta. Nam fomite os seus Nacio- » nais applaudiram a suavidade e a ter- » nura dos Versos lyricos , mas tambem » a magestade e a elevaçam com que » descreve as acçoens heroicas dos Ca- » pitaens famofos , que cantou : e nam » ficou encerrado este favoravel juizo » das suas obras nos limites de Portu- » gal , porque foi applaudido tambem , » e confirmado pelos mais discretos en- » genhos , & de claro entendimento.

(1) No apparato do seu Commento às Obras de Camoens , citou este lugar da *Bibliorheca Nova Hispanica* , como está no original sem tradução.

(2) Tom. II. Biblioth. Nova Hispan. p. 20.

» Imitando sempre a natureza, soube re-
 » grar aquella elevada imaginação, de
 » que era Senhor, nos limites do vero-
 » simil: com tal arte descreveo a Geo-
 » graphia, animou as cousas inanima-
 » das, e representou as viventes, enca-
 » deando as acçoens heroycas com epi-
 » sodios, e incidentes, que fica o Lei-
 » tor admirado de que tanta variedade
 » de objectos esteja unida, e decorada
 » com ordem, graça, e magestade.
 » Alem disso cada qual se apercebe, len-
 » do as suas obras, de húa instrução im-
 » mensa, nam só de todos os Poetas da
 » antiguidade, mas ainda nas sciencias
 » mais sublimes, e que uzou destes con-
 » hecimentos, como de instrumentos
 » para fabricar o lugar eminente que
 » conserva entre os Poetas mais fa-
 » mosos «.

Bem sei que nem os mesmos apayxo-
 nados de Camoens o isentaram totalmen-
 te de certas faltas, que seram sempre
 inevitaveis na composição do Poema
 Epico, pella fraqueza do juizo humano.
 Que censuras se nam escrevêram contra
 Homero, Virgilio, Tasso, e Milton? E
 por tanto os seus Poemas triumpharam do
 esquecimento que levam atrás de si os

longos tempos, a pezar da contrariedade dos mais tremendos censores. Por que em fim, todos assentaram que devem ser estimadas aquellas obras que abundam em couzas excellentes, se pello seu esplendor ficarem algũas faltas sem actividade para serem viſtas: porque nam reputamos dezà em hum bello, e fermoſo roſto o infortunio de hum final (1).

Darei agora conta das Ediçoens de Camoens que consultei, e daquella que segui para imprimir esta que presento ao publico, omiſſam em que cahiram ategora todos os Editores de Camoens: Determineime seguir a ediçam seguinte, pellas razoens que direi abayxo: » *Rimas* » *de Luis de Camoens*, Principe dos » Poetas Portuguezes: Primeira, segunda, e terceira Parte: nesta nova impressam emmendadas, e acrescentadas » pello Licenceado Joam Franco Barreto. » Lisboa (em quarto piqueno) por Antonio Craesbeeck de Mello, 1666 cc.

Na primeira Parte se contem os Argu-

(1) *Verum ubi plura nitent in carmine, non
ego paucis
Offendar maculis, quas aut incuria fudit,
Aut humana parum cavit natura.*

Hor. de Art. P. V. 351.

mentos de cada Canto em outavas ; e no fim hum , » *Index* de todos os Nomes » proprios conteudos neste Poéma , re- » colhidos e ordenados por Joam Franço » Barreto « , e contem pag. 78.

» A segunda Parte contem os Versos » lyricos , e os tres Cantos da *Creaçam e* » *Composiçam do Homem* , impressa no » mesmo lugar no anno 1669 «.

A terceyra Parte se lê com este titulo : » *Terceyra Parte* das Rimas do Principe » dos Poetas Portuguezes , Luis de Ca- » moens , tiradas de varios manuscrip- » tos , muitos da letra do mesmo Autor , » por Dom *Antonio Alvares da Cunha* , » offerecidas à soberana Alteza do Prin- » cipe Dom Pedro. Por Antonio Craes- » beeck de Mello 1668 «.

Nesta terceyra Parte se contem no- » venta e seis *Sonetos* , doze *Elegias* , » cinco *Cançoens* , e outras mais Obras » lyricas. Prefiri esta Ediçam , ja que nam » pude descobrir a primeira impressa em » Lisboa no anno 1572 , por me parecer » seria o texto o mais viridico, e o mais cor- » recto ; porque nam era possivel que dêsse » *O Senhor Dom Antonio Alvares da* » *Cunha* , decimo quinto Senhor da Taboa, » o seu consentimento para imprimir e

xviii A O L E I T O R .

augmentar estas Obras com os manuscritos que tinha de Camoens, sem passarem pella lima do seu perspicacissimo juizo, do qual ainda hoje existem os ecos do seu ameno engenho (1). Nam segui nesta Ediçam a ordem daquella que copiei; incorporei as Obras lyricas cada qual debaixo dos seus titulos, para melhor intelligencia de todas ellas.

Verà o Leitor que esta Ediçam he a mais augmentada e a mais completa de todas aquellas que se publicaram ategora. Na Ediçam de 1663, em 24, Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello, se acham somente 106 Sonetos. No Commento das Obras lyricas por Manoel de Faria e Souza, impressa em Lisboa, Tom. I. no anno 1685, fol. se lem somente 264 Sonetos divididos em tres centurias. E na Ediçam de todas as Obras de Camoens com o commento de Manoel Correa no anno 1720, fol. em Lisboa, se lem somente 302 Sonetos.

(1) Bibliotheca Lusitana pello Abbadè Diogo Barboza Machado, Tom. I. p. 199. » Teve » grande inclinação para a Poesia, compondo » repentinamente muitos versos com tanta affluencia e suavidade, como se forão por muito tempo meditados. Foy sumamente estimado » dos varoens mais cruditos do seu tempo «.

Mas nesta presente verá o Leitor 236 Sonetos que se achavam na Ediçam que figo, aonde se lem 13 que nam se viram em Ediçam alguma que refiro, como sam o Soneto 119, 121, 128, e os mais que o Leitor podera cotejar. E por que na Ediçam de Correa referida se acham 79 Sonetos que nam se encontravam em Ediçam alguma, os imprimi no fim do 3º Tomo: e chega deste modo o numero dos Sonetos nesta Ediçam a 315.

Tambem nesta Ediçam vam impressas no fim do 3º Tomo, quatro Elegias que se lem na Ediçam do Commento de Manoel Correa, como tambem a Elegia de Santa Ursula, que se acha na mesma Ediçam. Os tres Cantos do Poema da Creaçam do Homem, vaõ impressos no fim das Obras lyricas, pelo parecer de muitas pessoas intelligentes, que lhe recusam o merecimento de que logram as Obras de Camoens.

Para intelligencia do Poema Epico, imprimi o *Index Historico*, composto por Joam Franco Barreto, que se acha na Ediçam que figui; como tambem a Vida de Camoens, que tirei do Commento do Poema Epico por Ignacio Garcez Freyre, e o Argumento Historico do



seu primeiro Tomo , pag. 97.

Nam poupei despeza alguma para ornar esta Ediçam com hum Mappa Geographico das Navegaçoens e descobertas dos Portuguezes nas tres partes do Mundo , e com Estampas que representam a materia de cada Canto do Poéma Epico : como tambem na perfeiçam e elegancia dos caracteres novos , que sem jactancia competem com os de Elzevir ou da impressam de Glasco : estou certo que todos observaram nesta Ediçam muito menores erros de impressam , do que nas precedentes : porque evitar alguns levissimos que ainda se acham , seria moralmente impossivel. Tambem estou certo que todos louvarãm o papel da impressam. E se me aperceber que Portugal ficará satisfeito deste trabalho , que lhe presento , com mayor animo continuarei a publicar Obras que lhe cauzem igual recreaçam e utilidade.

NA OFFICINA DE FRANC. AMEROS. DIDOT.

COMPEN-



MUSIS ET POSTERITATI. S.

LUDOVICO DE CAMÕES, Equiti Lusitano,
Poeta celeberrimo, Musarum delitiis Gratiarum
Alumno humanarum literarum, Encyclopedico,
Nec non armate Paladis egregio sectatori: In
quo felicissimum Ingenium et adversa Fortuna
decorarunt: GASP. SEVERINUS de Faria ve-
ram, effigiem cinea Tabula incisam ut qui orbem
Jam Fama occupavit, presentia exornet. D. D. Q.

.57. v. 10. 2.



